

Planalto: Sarney já ouve Congresso no Orçamento

BRASILIA — A maior participação do Congresso Nacional na elaboração da proposta orçamentária do Governo, conforme preconiza a Comissão Interpartidária que estuda o restabelecimento das prerrogativas do Legislativo, já está entre as diretrizes do Presidente José Sarney. O Secretário de Imprensa para Assuntos Econômicos do Palácio do Planalto, Antônio Frota Neto, lembrou ontem que o orçamento de 1988 já foi enviado ao Congresso obedecendo minação e já busca apresentar uma transparência maior nas suas contas.

Frota Neto afirmou que a proposta orçamentária do próximo ano consolida os orçamentos fiscal e monetário, com a estimativa de um déficit da ordem de Cr\$ 211 trilhões e as medidas que serão adotadas para cobri-lo. Ele ressaltou que a maior dificuldade refere-se à apresentação das contas das empresas estatais, que não poderão ter sua eficiência com-

prometida em função das necessidades de exame do Legislativo.

O assessor de Comunicação do Ministério do Planejamento, Carlos Alberto Sardenberg, explicou que em relação ao orçamento das empresas estatais, a tendência do Ministério do Planejamento é apresentar ao Congresso alguns limites para os endividamentos e os investimentos. Com isso aprovado pelo Legislativo, qualquer necessidade adicional das empresas precisaria ser aprovada pelos parlamentares.

Sardenberg argumenta também que muitas das empresas estatais precisam de agilidade para poder negociar. O que é o caso da Petrobras e da Vale do Rio Doce, por exemplo. Ambas necessitam realizar compras e vendas no exterior e ficariam tolhidas em suas atividades se a cada negócio precisasse consultar o Congresso Nacional.